

## SINIEM conclui a negociação coletiva do setor

Desde o início do mês de setembro, o SINIEM trabalhou dedicado à negociação coletiva com as centrais sindicais dos trabalhadores metalúrgicos. Nosso companheiro José Maria Granço, Diretor de Assuntos Sindicais, participou de várias reuniões com os líderes sindicais e chegamos a bom termo com os representantes dos trabalhadores, com tranquilidade, e sem traumas de paralisações.

A decisão de negociar de forma individual se deu em 2009 para evitarmos o conflito que ocorria, naquela ocasião, com o Grupo 10 e a Força Sindical, que resultou em dissídio judicial. Levamos a decisão na Assembléia Geral e tivemos a aprovação das empresas do setor de estamparia para negociar em separado do grupo.

Decorridos dois anos, entendemos que fizemos a coisa certa. Superamos o receio de negociar de maneira individual e tivemos a humildade necessária para nos basear nas experiências de outros sindicatos patronais.

Em 2011 firmamos normas coletivas com 10% de reajuste. O setor de estamparia de metais tem duas datas-base: no mês de setembro, para CUT e Intersindical no interior paulista; e permanece novembro para a Força Sindical. No caso do acordo com a central Força Sindical, está estabelecida a faixa de 9,5% para empresas com até 35 empregados. Hoje o SINIEM tem um canal aberto de comunicação com os dirigentes sindicais e conseguiu estabelecer uma situação onde dispõe de espaço político para apresentar sugestões e aperfeiçoar a relação entre o capital e o trabalho.

**Antonio Carlos Teixeira Álvares**  
Presidente do SINIEM

## Assinatura do acordo 2011



José Maria Granço, Diretor de Assuntos Sindicais do SINIEM, assina a norma coletiva com os dirigentes da Força Sindical, entre eles, Miguel Torres (Sindicato dos Metalúrgicos de SP) e Claudio Magrão (Federação dos Metalúrgicos de SP)

### GESTÃO DE PESSOAS

## SINIEM forma o GT Recursos Humanos

Em 24 de outubro, foi realizada a primeira reunião do Grupo de Trabalho Recursos Humanos para as empresas associadas do SINIEM. A atividade, gratuita para associados, reuniu os profissionais de RH e Depto. Pessoal na sede do sindicato para discutir temas que afetam diretamente as relações com os empregados. A reunião contou com a presença do negociador sindical patronal Valdemar Andrade e do engenheiro José Luis Raymundo, assessor técnico da área de Segurança do Trabalho.

A nova legislação do Aviso Prévio proporcional; o REP – Registro Eletrônico de Ponto ou ponto eletrônico; como conduzir um acordo de PLR; representação sindical dentro da empresa e licença-maternidade foram os assuntos abordados na reunião. Em fevereiro de 2012, deve ser agendado o próximo encontro. Assim que definida a data, será enviada circular a todos os associados.

Convite

# SINIEM

Sindicato Nacional da Indústria  
de Estamparia de Metais

### Coquetel no final do ano

Será realizado em 14/12 (4ª.feira)  
a partir das 18h no Espaço Eventos  
FIESP – 16º andar - o coquetel de  
confraternização do SINIEM  
com as empresas associadas.  
Confirme sua presença no email:  
secretaria@siniem.org.br

SINIEM  
70 anos

## ARTIGO INTERNACIONAL

## Logística reversa das embalagens metálicas

Publicado na edição de novembro da revista internacional *The Canmaker*, o artigo de autoria do presidente do SINIEM, Antonio Carlos Teixeira Álvares, focaliza as distorções de alguns sistemas de logística reversa existentes na Europa que reúnem todos os materiais de embalagem e acabam por onerar as latas de aço e de alumínio. Ao situar a legislação brasileira de resíduos sólidos, Teixeira defende um sistema específico para metálicas que não prejudique o setor.

## TRANSPORTES

## SINIEM na luta contra a restrição aos caminhões em SP

O SINIEM enviou ofício à FIESP, que encaminhou à Secretaria Municipal de Transportes, para relatar os graves prejuízos que a restrição do tráfego de caminhões poderá acarretar às empresas do setor estabelecidas na grande São Paulo.

## Segurança do Trabalho

Premiado entre as melhores práticas sindicais da FIESP, o Grupo de Trabalho Prevenção de Acidentes, promovido pelo SINIEM, realizou em 07/12 a última reunião do ano de 2011. Confira alguns assuntos que podem impactar as empresas de estamparia de metais, analisados pelo coordenador Eng. José Luis Raymundo: a nova NR-20, atualmente em consulta pública, que proíbe o armazenamento de solventes e inflamáveis na área de produção; e o Cadastro Técnico Estadual, que entrará em vigor em 01/03/2012, e define uma taxa a ser paga por empresas paulistas com atividades potencialmente poluidoras.

## VIEW FROM THE BOARD

## Making reverse logistics systems right for cans

*Existing reverse logistics systems for recycling offer key insights into how the canmaking industry should push for a fairer deal, says Antonio Teixeira*

“Sustainability is definitely on the agenda in all human activities at the moment. And particularly in the case of packaging where post-consumer recovery – known as reverse logistics – is considered paramount.

This issue has been addressed in various ways throughout Europe since 1991, when Germany enacted its first Green Dot regulations. Subsequently other countries, under the guidance of the European Community, started to adopt similar policies.

At the beginning of this year, the Brazilian government issued its own federal law on recycling, setting ambitious targets for coming years.

It gave the entrepreneurial sector – the entire production chain, including packaging manufacturers, fillers, retailers and importers – one year to the end of 2011 to propose its own collective agreement.

Of course, the right thing to do for the canmakers in Brazil was to learn from the experience of European countries.

As a member and now, with great honour, president of the International Packaging Association (IPA), a worldwide association through which independent canmakers exchange information, I was appointed by the Brazilian canmakers to address the issue.

Thanks to IPA's European members, in November 2010 and May 2011 I was warmly welcomed by more than 20 European organisations that operated selection centres, recycling centres, energy recovery plants along with sector associations and also some government agencies.

I first visited Germany and Belgium because they have consistently achieved the highest recycling rates for metal cans.

We learned a lot from what we saw and from what we were told. This valuable knowledge will be very useful for implementing the Brazilian system. However, we also found procedures that, in our opinion, have an impact on metal packaging.

For example, in Germany where all post-consumer packaging is placed in the same 'yellow bag', I could see that metal cans are paying part of the reverse logistic costs of other packaging types.



Antonio Teixeira is chief executive of São Paulo-based three-piece canmaker Brasilata, and president of the International Packaging Association

Time and again I observed the bags being unloaded from trucks and emptied into a system that separated each type of packaging in turn, starting with metals and ending with flexible plastics, paper, cartons and so on. Most of the revenue, and in some cases the only revenue, comes from the sale of steel and aluminium.

The total cost of the operation is apportioned by weight – a cost of around 700 euros per tonne, paid for by the fillers. Therefore metals – especially steel – are further penalized for having higher specific weight than the other materials.

In Belgium the situation is less harmful to metals since the direct cost of the separation operation, as well as the sale proceeds, are more appropriately apportioned among the different materials – approximately 40 euros per tonne for steel, 140 for aluminium, 200 for PET bottles and 275 for cartons. However, it is reasonable to assume that the metals are penalised with the apportionment of indirect costs of the entire system.

As for the Swedish and Swiss systems, steel and aluminium are separated at the source, thereby avoiding any cross-subsidy between different materials.

Used metal cans have value and that value must be converted into an exclusive benefit for its competitiveness, and this must be done by the industry. No-one else will.

I do not know if it will be possible to repair the damage already done in some European countries, but canmakers in countries that are now deploying reverse logistics systems have an opportunity to avoid it.